



Novas orientações para o controlo da hipertensão surgem já em Junho

06-Jun-2007

A hipertensão arterial foi um dos temas de destaque durante o 13º Congresso Nacional de Medicina Interna, que decorreu em Lisboa.

“As populações têm de aprender a associar o controlo da hipertensão à prevenção cardiovascular”. Foi desta forma que Massimo Volpe, professor de Medicina Interna da Universidade de Roma, alertou para a falta de controlo da pressão arterial que é uma realidade em grande parte dos países desenvolvidos. Ainda segundo o professor, “um dos principais motivos é o facto das pessoas não olharem para a hipertensão arterial como uma condição perigosa e a principal causa dos acidentes vasculares cerebrais e de enfartes do miocárdio”.

Segundo revelou o especialista durante o 13º Congresso Nacional de Medicina Interna, “a falta de atenção e de alerta para o problema da hipertensão arterial tem tido como consequência o aumento do número de adultos e idosos fora de controlo e com elevado risco de sofrer complicações cardiovasculares”.

“Nos últimos dez anos têm sido desenvolvidos fármacos com uma muito melhor tolerabilidade e muito mais eficazes, tanto em monoterapia, como em associação de

dose fixa”, explica o especialista. Neste sentido, a comunidade científica percebeu a necessidade de desenvolver novas normas de orientação clínica para o controle da hipertensão, orientações que vão ser divulgadas durante este mês de Junho.

Ainda de acordo com Massimo Volpe, “as novas ‘guidelines’ eram necessárias porque nos últimos quatro anos, estudos como o Val-HeFT e VALIANT vieram demonstrar algumas alterações no que diz respeito ao controle da pressão arterial através de terapêutica combinada e também na prevenção das consequências da insuficiência cardíaca”.

Segundo o especialista, ensaios clínicos realizados demonstraram vantagens adicionais dos chamados ARA II (antagonista dos receptores da angiotensina II), “colocando-os como terapêutica base para qualquer doente com hipertensão”.